

Imaculada Conceição

O dogma proclamado a 8 de Dezembro de 1854 por Pio IX declara a santidade da Virgem Maria desde o primeiro momento da sua existência

(Continuação)

Ao acolher a Palavra do Anjo, a Virgem Maria permitiu que a Palavra eterna de Deus assumisse a carne do pecado e por causa desta assunção ela foi previamente redimida pelo seu próprio Filho. Por ela o Verbo de Deus entra na história, inaugurando o tempo da Graça e da Liberdade dos filhos de Deus.

A Virgem Maria abriu a porta do mundo para o Advento do Deus redentor, na carne da humanidade. Ela é por excelência a primeira na ordem da Redenção.

O dogma da Imaculada Conceição proclama que ela desde o início do seu ser não foi apenas envolvida pelo mistério da Graça da redenção prometida, mas a primeira redimida pelo seu Filho que ia gerar; este dogma toca, portanto, no centro do mistério da Redenção.

A 'Imaculada Conceição' mostra a Virgem Maria como a primeira na ordem da Redenção, Redenção esta que não pode acontecer sem ela. Sem a Imaculada Conceição da Virgem Maria não seria pensável a redenção, como vitória divinizante da natureza humana sobre o pecado do mundo.

6. A Virgem Maria é a primeira redimida: depois dela e por meio dela, todos são chamados a participar na vitória da redenção, através do baptismo, pelo qual o homem é regenerado, e chamado também a ser santo e imaculado na presença de Deus.

A Imaculada Conceição eleva a Virgem Maria a paradigma da antropologia cristã. Ela manifesta de um modo eminente a transfiguração do homem que se opera pela participação no mistério de Cristo, com o qual por graça o homem é chamado a configurar-se.

A Imaculada Conceição da Virgem Maria revela a ontológica transfiguração do ser e da existência na relação com o Verbo de Deus encarnado. Paradigma da antropologia cristã, a Imaculada Conceição é o caso eminente da redenção pela graça, a que ela corresponde, na plena liberdade do 'ecce ancilla', no mistério da Anunciação. Não apenas do 'homem novo', mas também da Igreja.

Mariano, com certeza, o dogma da 'Imaculada Conceição' é também eclesial, porque nela se espelha o que é o mistério da Igreja a qual, tendo na Virgem Imaculada a sua figura excelsa (cf. LG 53; 63), é também santa e imaculada, Mãe e Virgem puríssima dos seus filhos gerados nas águas do baptismo.

Por isso, com razão na 'Imaculada Conceição', a Igreja e todos os fiéis exultam de alegria, talvez como em nenhum outro dia, porque aí está o exemplo das maravilhas de Deus na história, do que Ele pode fazer na Igreja e na vida de cada crente se, como a Virgem Santa Maria, cada qual se colocar na mesma atitude de filial obediência e de amor, naquele cujo Nome é grande e que grandes coisas realizou na sua humilde serva! Bem-aventurada a nação que se honra por tê-la como Mãe e Padroeira!

José Jacinto Ferreira de Farias, scj

PARÓQUIA VIVA

N.º 346 – 08/12/2007



Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

Imaculada Conceição de N. Sra. - Ano A



«O Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». ... «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus.» (Evangelho)

Imaculada Conceição

O dogma proclamado a 8 de Dezembro de 1854 por Pio IX declara a santidade da Virgem Maria desde o primeiro momento da sua existência

1. O dogma da Imaculada Conceição, proclamado a 8.12.1854 por Pio IX (Bula "Ineffabilis Deus"), declara a santidade da Virgem Santa Maria desde o primeiro momento da sua existência, desde a sua Conceição, ou seja, que ela foi preservada desde sempre da mácula do pecado original, no qual nascem todos os filhos de Adão. Enquanto estes estão privados da graça divina, a Virgem Maria foi toda pura, santa e imaculada desde o início da sua vida. Esta foi desde sempre a convicção profunda da Igreja, que viu na Virgem Maria a 'Nova Eva' (S. Ireneu).

2. Apesar da sua reconhecida devoção a Nossa Senhora, homens como S. Bernardo, S. Alberto Magno, S. Boaventura e S. Tomás tiveram dificuldade em admitir a Imaculada Conceição, porque difícil de conciliar com o dogma da universalidade da Redenção.

Proclamar a Imaculada Conceição parecia implicar retirar a Virgem Maria da órbita da Redenção em Jesus Cristo, a qual, por ser necessária e absoluta, era tão universal como o pecado original. Se a Virgem Maria não estivesse incluída no número dos que contraíam o pecado de Adão, ficava então igualmente excluída da redenção, e esta não seria universal, pois não abrangeria todos os descendentes de Adão.

Perante esta alternativa, foram como que obrigados a negar o privilégio de Maria até ser possível conciliá-lo com o dogma da universalidade da redenção em Cristo.

3. A solução do problema foi dada pelo beato Duns Escoto (séc. XIV), segundo o qual a Imaculada Conceição não exclui a Virgem Maria da redenção, porque ela foi preventivamente redimida pelo seu próprio Filho. Ela foi antecipadamente redimida e por conseguinte preparada para a sua divina maternidade. Esta explicação acabou por ser recebida na teologia e nas declarações do magistério.

(Continua na pág. 3)

Imaculada Conceição de N. Senhora – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.^a leitura Gén. 3, 9-15.20

2.^a leitura: Ef. 1, 3-6.11-12

Evangelho: Lc. 1, 26-38

- A docilidade incondicional -

A generalizada desresponsabilização, constatada no texto do Génesis, continua a campear muito para além das ‘sociedades anónimas de responsabilidade limitada – s.a.r.l, modelo empresarial dos nossos tempos. Por isso, com toda a oportunidade, o Papa nos lembra, na sua nova encíclica, que a “ponderação é fundamento e meta da nossa liberdade” (Spe Salvi, n.º 23), não podendo nós isentar-nos de assumir e de responder pelas nossas escolhas e pelos nossos actos.

Apesar disso, o texto não termina sem uma mensagem de esperança: a cabeça da serpente será esmagada pela descendência da mulher, continuando esta a ser fonte de vida – “eva”.

É esta certeza que leva S. Paulo a entoar o grande hino de louvor, que constitui a segunda leitura de hoje: “Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que do alto dos Céus nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo”!

No texto do evangelho, Maria é-nos apresentada como a verdadeira Eva, aquela que, tendo-se, livre e totalmente, colocado à disposição de Deus para fazer a sua vontade e abraçar o seu projecto, vê a sua própria virgindade tornar-se fonte de uma fecundidade maior!

Por isso, se é verdade que a definição do dogma da Imaculada Conceição de Maria está ligada às suas aparições em Lourdes – de que se está vivendo o centésimo quinquagésimo aniversário – a fé do povo cristão já há muito tempo o celebrava e proclamava, como condição ‘necessária e conveniente’ para aquela que ia gerar em seu seio o próprio Filho de Deus.

Mas, a conceição imaculada de Maria não é apenas ausência de mancha, ausência de pecado! Isso só acontece porque o seu coração esteve sempre tão cheio do amor a Deus e aos irmãos que não sobrava espaço nenhum para o pecado, nem sequer para a sua sombra. Com razão, Bento XVI afirma que “a sua Imaculada Conceição revela-se propriamente na docilidade incondicional à palavra divina” (Sacramentum Caritatis, n.º 33).

É para esta meta que também nós, estimulados pela “graça que Deus derramou sobre nós”, nos vamos empenhando em diminuir o espaço de manobra que ainda concedemos ao pecado no nosso coração e na nossa vida.

P. José de Castro Oliveira

Igrejas esperam compromissos em favor do desenvolvimento

Conferências episcopais da Europa e África pedem fim das «novas formas de escravatura»

As Conferências Episcopais da Europa e África enviaram aos participantes na cimeira de Lisboa um documento no qual pedem compromissos efectivos em favor do desenvolvimento e contra as “novas formas de escravatura do nosso tempo”.

A mensagem dirige-se aos cinco presidentes europeus e 35 africanos e 15 primeiros-ministros europeus e 12 africanos que participam em Lisboa na II Cimeira União Europeia/África, ao longo deste fim-de-semana.

A Igreja manifesta-se contra a “contínua exploração dos recursos de África”, com as consequências que tal acarreta para as populações africanas, e lamentam a “fuga de cérebros” rumo à Europa.

Os Bispos católicos destes continentes indicam como prioridade o combate ao trabalho infantil, ao tráfico de mulheres e crianças, à discriminação dos migrantes e o “escândalo” da exploração de mulheres e menores para abusos sexuais.

O texto foi assinado em Elmina, no Gana, localidade utilizada para o tráfico de escravos, pelo presidente do Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagáscar e pelo vice-presidente do Conselho das Conferências Episcopais da Europa.

Os episcopados pedem a inversão da “actual tendência de exploração”, através da ratificação, implementação e reforço de convenções entre os governos de África e da Europa.

Aos responsáveis políticos, a Igreja recomenda “a prática de uma boa governação, a honestidade, a responsabilidade e a transparência, a promoção da democracia, a educação para todos, o respeito pela lei e a luta contra a corrupção”.

Na 5.^a feira passada, delegações de oitenta países e representantes das Comissões da União Africana (UA) e da União Europeia (UE) reuniram-se no Egipto, onde aprovaram um comunicado final e ouviram a Declaração de Lisboa, que será apresentada na Cimeira UE/África.

A Declaração de Lisboa, documento que será apresentado na Cimeira UE/África, em Lisboa, e que foi lida durante a reunião, define uma nova parceria, baseada na interdependência e igualdade de soberania e respeito que envolve a África como um todo.

Imaculada Conceição

O dogma proclamado a 8 de Dezembro de 1854 por Pio IX declara a santidade da Virgem

Maria desde o primeiro momento da sua existência

(Continuação)

4. Como todos os dogmas, também a ‘Imaculada Conceição’ foi a solene proclamação da fé do povo de Deus, do sentir da Igreja, do que nós poderíamos chamar a ‘devoção popular’. A ‘Imaculada Conceição’ caracteriza o catolicismo em Portugal, tendo sido sob esta invocação Nossa Senhora proclamada por D. João IV Rainha e Padroeira de Portugal, no dia 25 de Março de 1646, título que nenhum regime, mesmo o republicano e o que surgiu de Abril de 1974, foi capaz de abolir.

Na Universidade de Coimbra, ela é a Padroeira, ainda hoje, e houve tempos em que defender esta verdade da fé era título de honra e compromisso de todo o lente daquela Universidade! Mas que significa para nós hoje este admirável mistério?

5. O dogma da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria foi a solene confirmação do mistério central da fé. A Virgem Maria foi pensada por Deus como a mediadora do mistério da Encarnação.

Porque chamada a ser a mediadora deste mistério, a Virgem Maria não podia ser pensada senão como a primeira totalmente redimida, e como a primeira redimida é que ela concebeu sem pecado o Filho de Deus, porque sem pecado foi concebida.

(Continua na pág. 4)